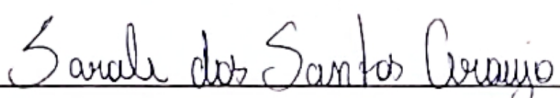
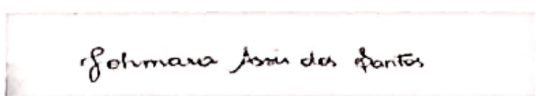


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR- AUTAZES/AM

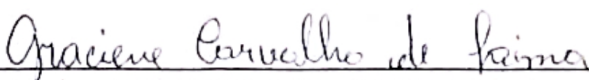
Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História PARFOR – AUTAZES/AM da Universidade do Estado do Amazonas, realizado no dia 04 de agosto de 2026.

Aos 04 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências da sede SEBRAE, localizado na Rua Ângelo Portugal, S/N, Bairro Centro, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da discente **GRACIENE CARVALHO DE LIMA** com o tema **PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TURMAS MULTISSERIADAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA RURAL BELA VISTA**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. A Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professora Dra. Sarah dos Santos Araujo, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

 Nota (9,5)
Orientadora Professora Dra. Sarah dos Santos Araujo

 Nota (9,0)
Avaliadora Professora Dra. Johmara Assis dos Santos

 Nota (9,5)
Avaliadora Professora Ma. Suená Santarém Loureiro

Média (9,3) 
Acadêmica: GRACIENE CARVALHO DE LIMA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

GRACIENE CARVALHO DE LIMA

**PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: DESAFIOS DO ENSINO
DE HISTÓRIA EM TURMAS MULTISSERIADAS NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA RURAL
BELA VISTA**

AUTAZES-AM

2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

GRACIENE CARVALHO DE LIMA

**PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: DESAFIOS DO ENSINO
DE HISTÓRIA EM TURMAS MULTISSERIADAS NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA RURAL
BELA VISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado a Universidade do
Estado do Amazonas como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em História.
Orientador(a): Profa. Dra. Sarah dos
Santos Araujo

AUTAZES- AM

2026

GRACIENE CARVALHO DE LIMA

**PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: DESAFIOS DO ENSINO
DE HISTÓRIA EM TURMAS MULTISSERIADAS NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA RURAL
BELA VISTA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em 04 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sarah dos Santos Araujo– Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof(a). Dr(a). Johmara Assis dos Santos – Membro
SEMED-AM

Prof(a). Ma. Suena Santarém Loureiro– Membro
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as práticas didático-pedagógicas e os desafios do ensino de História em turmas multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Bela Vista, localizada na zona rural de Autazes (AM). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa de campo, fundamentada na História Oral e na Análise de Conteúdo. Participaram da investigação professores e estudantes, sendo os dados produzidos por entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa, análise documental e diário de campo. Os resultados evidenciam que o ensino de História em classes multisseriadas exige planejamento flexível, metodologias diversificadas e contextualização dos conteúdos à realidade sociocultural dos estudantes. Também revelam que a escassez de materiais didáticos, a necessidade de formação continuada e as limitações estruturais constituem os principais desafios enfrentados pelos docentes. Conclui-se que a valorização dos saberes locais, associada ao fortalecimento de políticas públicas para a Educação do Campo, contribui para a construção de aprendizagens históricas significativas.

Palavras-chave: Ensino de História; Turmas multisseriadas; Práticas pedagógicas; Educação do Campo.

ABSTRACT

This study aims to understand the didactic-pedagogical practices and challenges of History teaching in multigrade classrooms in the final years of Elementary Education at Escola Municipal Bela Vista, located in the rural area of Autazes, Amazonas, Brazil. It is a qualitative, descriptive field study grounded in Oral History and Content Analysis. Participants included teachers, students, and the school principal. Data were produced through semi-structured interviews, discussion groups, document analysis, and field notes. The findings indicate that teaching History in multigrade classrooms requires flexible planning, diversified methodologies, and the contextualization of historical content to students' sociocultural reality. They also reveal that the shortage of teaching materials, the need for continuing teacher education, and structural limitations are the main challenges faced by teachers. The study concludes that valuing local knowledge, together with strengthening public policies for Rural Education, contributes to meaningful historical learning.

Keywords: History Teaching; Multigrade Classrooms; Pedagogical Practices; Rural Education.

INTRODUÇÃO

O ensino de História desempenha papel fundamental na formação crítica dos estudantes, possibilitando a compreensão dos processos históricos, das relações sociais e da construção da cidadania. No contexto da Educação do Campo, essa função assume maior relevância, pois o processo de ensino deve dialogar com as especificidades culturais, sociais e históricas das comunidades rurais, valorizando seus saberes, memórias e identidades.

Nas escolas da zona rural no Município de Autazes, é comum a organização de classes multisseriadas, nas quais estudantes de diferentes anos escolares compartilham o mesmo espaço de aprendizagem sob a orientação de um único professor. Essa forma de organização escolar constitui uma estratégia para garantir o acesso à educação em comunidades de difícil acesso e com reduzido número de estudantes. Entretanto, essa realidade impõe desafios ao trabalho docente, sobretudo quanto ao planejamento, à seleção de metodologias, à organização dos conteúdos e ao atendimento das diferentes necessidades de aprendizagem.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objeto de análise as práticas docentes desenvolvidas no componente curricular de História nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Bela Vista. Ela está localizada na zona rural do município de Autazes, Amazonas.

Esse trabalho de pesquisa teve como principal desafio responder o seguinte questionamento: quais são os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino de História em classes multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Bela Vista?

Um dos principais desafios que os professores de História encontram em sala multisseriada é a dificuldade na elaboração do planejamento para estudantes com séries e idades diferentes, com ritmos variados de ensino, onde cada estudante aprende em tempos diferentes.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender as práticas educativas e os desafios do ensino de História a partir das narrativas de professores e estudantes da Escola Municipal Bela Vista e como objetivo específico, identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no contexto das turmas multisseriadas, analisar as estratégias

pedagógicas utilizadas para adaptar e organizar atividades que contemplem as diferentes séries presentes na mesma sala de aula, com base nas narrativas obtidas por meio de entrevistas, bem como investigar de que maneira os estudantes vivenciam o processo de ensino e aprendizagem da História, considerando suas dificuldades, formas de participação nas atividades propostas e a relação que estabelecem com os conteúdos trabalhados. Desse modo, pretende-se compreender como as práticas pedagógicas são desenvolvidas nesse contexto e de que forma contribuem para a construção do conhecimento histórico, evidenciando os desafios e as possibilidades inerentes ao ensino de História em classes multisseriadas.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca do ensino de História na Educação do Campo, considerando que a organização multisseriada representa uma realidade em grande parte das escolas rurais da Amazônia. Compreender as estratégias de ensino desenvolvidas nesse contexto contribui para o aperfeiçoamento do trabalho docente, bem como para a elaboração de propostas pedagógicas mais adequadas às especificidades dessas instituições.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa de campo, fundamentada nos pressupostos da História Oral e da Análise de Conteúdo. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e práticas sociais. Conforme Minayo (2014, p. 21), esse tipo de pesquisa "responde a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado", permitindo compreender percepções e vivências dos participantes.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Bela Vista, localizada na zona rural do município de Autazes, Amazonas. A instituição atende estudantes da Educação Infantil (Pré-I e Pré-II) e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental em classes multisseriadas, característica recorrente nas escolas do campo da região amazônica. A escolha da escola justifica-se por sua organização pedagógica, que reúne estudantes de diferentes anos em uma mesma sala de aula, constituindo um contexto representativo para a investigação das práticas de ensino de História. Além disso, a escolha desse espaço está relacionada à minha trajetória de vida, pessoal e profissional, uma vez que faço parte da história dessa instituição. Foi nessa escola que iniciei minha formação como estudante e,

antes de ingressar na docência, tive minha primeira oportunidade de trabalho como Amiga da Escola. Essa experiência fortaleceu ainda mais meu vínculo com a instituição e contribuiu para ampliar meu interesse pela educação. Em seguida, tive minha primeira oportunidade de atuação docente em turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mais tarde, também atuei nos anos finais do Ensino Fundamental. Essas experiências despertaram em mim o interesse em compreender os desafios e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de História nesse contexto escolar, motivando a realização desta pesquisa.

Como procedimento metodológico, adotou-se a História Oral, entendida como uma metodologia de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, permitindo compreender diferentes experiências e perspectivas sobre a realidade investigada (ALBERTI, 2005, p. 18).

Participaram da pesquisa sete colaboradores: quatro professores e três estudantes. Os professores foram selecionados por sua experiência no ensino de História em turmas multisseriadas. Os estudantes, regularmente matriculados no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, residiam na comunidade onde a escola está localizada. A coleta de dados ocorreu durante o período de estiagem, quando as condições de deslocamento dificultaram o acesso daqueles que residiam em comunidades mais distantes. Dessa forma, os três alunos da comunidade puderam participar das entrevistas, devido à maior facilidade de acesso à escola.

A produção dos dados ocorreu entre 2024 e 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa, análise documental e registros em diário de campo. As entrevistas semiestruturadas possibilitaram conhecer as experiências e percepções individuais dos participantes, enquanto as rodas de conversa constituíram um espaço coletivo de diálogo e troca de experiências entre os colaboradores. Nesses momentos, foram utilizadas perguntas semiestruturadas como elemento norteador das discussões, permitindo que professores e estudantes compartilhassem livremente suas vivências, opiniões e reflexões sobre o ensino de História em turmas multisseriadas, ao mesmo tempo em que interagiam entre si, ampliando e complementando os relatos apresentados. A análise documental e os registros em diário de campo contribuíram para contextualizar as informações obtidas durante a pesquisa. A utilização desses diferentes instrumentos possibilitou a triangulação das informações, ampliando a compreensão do fenômeno investigado

As entrevistas foram autorizadas pelos participantes, gravadas em áudio, transcritas integralmente e organizadas para análise. Em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, foi assegurado o anonimato dos colaboradores, identificados como Professor 01, Professor 02, Professor 03 e Professor 04; Aluno 01, Aluno 02 e Aluno 03.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, compreendida como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens" (BARDIN, 2016, p. 48). Nesta pesquisa, a Análise de Conteúdo foi utilizada para organizar, sistematizar e interpretar as informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas e nas rodas de conversa. Inicialmente, após a transcrição integral dos relatos, realizou-se uma leitura flutuante do material, buscando identificar ideias recorrentes, percepções e significados presentes nas narrativas dos participantes. Em seguida, os trechos com conteúdo semelhantes foram agrupados em categorias temáticas, permitindo compreender como professores e estudantes percebiam as práticas pedagógicas, os desafios do ensino de História em turmas multisseriadas e as estratégias utilizadas no cotidiano escolar. Essas categorias serviram de base para a interpretação dos dados, sempre articuladas ao referencial teórico adotado na pesquisa. O processo ocorreu em três etapas: pré-análise, com organização do corpus e leitura das entrevistas; exploração do material, por meio da codificação e categorização das informações; e tratamento e interpretação dos resultados, buscando identificar categorias temáticas relacionadas às práticas pedagógicas no ensino de História e aos desafios das classes multisseriadas, articulando os dados empíricos ao referencial teórico da pesquisa.

Breve relato da História da escola pesquisada

Escola Municipal Bela Vista está localizada à margem esquerda do Rio Mutuca, na Comunidade Santa Maria, Lago do Quirimirizinho, região do Autaz Mirim, zona rural do município de Autazes, estado do Amazonas. A instituição foi fundada em 11 de abril de 1988 e reconhecida oficialmente por meio da Lei Municipal nº 022/91/CMA-GP, promulgada em 1991.

Nos primeiros anos de funcionamento, a escola possuía uma estrutura física simples, composta por uma única sala de aula, onde era ofertado o ensino em classe multisseriada para um número reduzido de estudantes. Naquele período, o atendimento

contemplava a alfabetização e as quatro primeiras séries do então Ensino de 1º Grau, atualmente correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades pedagógicas eram voltadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita, do letramento e dos conhecimentos básicos de Matemática e Estudos Sociais.

O patrono da instituição é o senhor Lucirides Francisco de Carvalho¹. A primeira professora foi Dorcelandia Ferreira Rosas, que atuou de março de 1988 até o ano de 1997. Além das atividades docentes, desempenhava simultaneamente as funções de diretora, secretária, merendeira e zeladora, realidade comum nas escolas rurais da época. Sua atuação foi decisiva para a consolidação da escola, destacando-se também por sua contribuição na escolha do nome da instituição, fato reconhecido pela comunidade local. (PPP, Escola Bela Vista, 2025, p.11).

A denominação Escola Municipal Bela Vista foi atribuída em razão da localização privilegiada da instituição, construída em um ponto de fácil acesso e com ampla visão da paisagem natural da comunidade, características que motivaram a escolha do nome pelos moradores.

Imagem 1



Foto da autora: frente da Escola Bela Vista- Autazes, Amazonas.

¹ Patrono: pessoa escolhida para dar nome a uma instituição em reconhecimento à sua relevante contribuição para sua criação, desenvolvimento ou para a comunidade onde está inserida.

Imagem 2



Foto da autora: interior da Escola Bela Vista- Autazes, Amazonas.

Ao longo de sua trajetória, a escola ampliou gradativamente sua oferta educacional para atender às demandas da comunidade. Em diferentes períodos, ofertou turmas de Educação Infantil (Pré-I e Pré-II), Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) – primeiro segmento – nos turnos vespertino e noturno e, temporariamente, turmas do Ensino Médio. Durante sua história administrativa, a instituição contou com diversos gestores escolares, sendo atualmente dirigida pela professora Cléia Monteiro de Castro.

Em 03 de julho de 2020, a Escola Municipal Bela Vista passou por um amplo processo de reconstrução, recebendo uma nova estrutura física com aproximadamente 30 metros de comprimento por 18 metros de largura. O novo prédio dispõe de sete salas de aula, biblioteca, secretaria, copa, dois banheiros, além de área externa destinada às atividades escolares. Atualmente, a instituição conta com um quadro funcional composto por professores, equipe gestora e profissionais de apoio, responsáveis pelo atendimento das demandas administrativas, pedagógicas e de manutenção da escola.

A criação da escola representou uma importante conquista para os moradores da Comunidade Santa Maria, atendendo à crescente necessidade de oferta educacional próxima às residências dos estudantes e reduzindo as dificuldades de acesso ao ensino formal. Ao longo de mais de três décadas de funcionamento, a instituição consolidou-se como um importante espaço de formação educacional, social e cultural, contribuindo para o fortalecimento da identidade comunitária e para a permanência de crianças e adolescentes na escola.

A estrutura física da unidade é composta por um prédio com sete salas de aula, com piso de alvenaria e paredes de madeira, características comuns das construções da região. Apesar de possuir espaço limitado, a escola atende aproximadamente 100 estudantes, distribuídos desde os anos iniciais até o 9º ano do Ensino Fundamental, garantindo o acesso à Educação Básica para crianças e adolescentes da localidade e de áreas vizinhas.

O quadro de profissionais é formado por sete professores, um gestor escolar, um auxiliar administrativo, uma merendeira, três auxiliares de serviços gerais, três vigias e que contribuem para o funcionamento diário da instituição. Destaca-se que grande parte desses profissionais reside na própria região, o que fortalece o vínculo entre escola e comunidade, favorecendo práticas pedagógicas alinhadas à realidade cultural e social dos estudantes. Muitos servidores são vinculados à Prefeitura Municipal de Autazes, responsável pela contratação e manutenção dos serviços educacionais.

Além disso, a escola conta com o apoio de barqueiros e canoeiros moradores da região que atuam como transportadores escolares, responsáveis por conduzir estudantes provenientes de aproximadamente quatro comunidades vizinhas Ponciano, Mutuquinha, Paracuúba e Pataúia. Esse serviço é essencial para garantir o acesso à educação mais do que um espaço de ensino formal, a Escola Bela Vista representa um ponto de referência comunitário, sendo utilizada também para reuniões, eventos educativos, ações sociais e atividades culturais. Dessa forma, sua história se confunde com a própria trajetória da comunidade, refletindo o esforço coletivo de moradores, educadores e gestores em promover educação, inclusão e desenvolvimento social no interior do município.

Atualmente, a Escola Municipal Bela Vista oferece atendimento às turmas de Educação Infantil (Pré-I e Pré-II), aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mantendo parte de suas turmas organizadas em classes multisseriadas. Essa forma de organização constitui uma estratégia fundamental para garantir o direito à educação nas comunidades rurais, onde o reduzido número de estudantes por série dificulta a formação de turmas regulares. A dificuldade de acesso ao local onde a escola está situada também contribui para essa realidade. Essa situação se intensifica pelo fato de haver várias escolas próximas de outro município, o que gera uma divisão dos estudantes entre Autazes e Careiro. Em razão dessa característica, a escola configura-se como um espaço relevante para a investigação das práticas docentes e dos desafios relacionados ao ensino de História em contextos multisseriados, constituindo o campo empírico desta pesquisa.

As classes multisseriadas na Educação do Campo: fundamentos teóricos e contexto da pesquisa

A organização das classes multisseriadas constitui uma das principais características da instituição e representa um dos maiores desafios para a prática docente, pois um único educador é responsável por atender estudantes de diferentes anos de escolaridade em uma mesma sala de aula.

Dessa forma, a Escola Municipal Bela Vista configura-se como um espaço privilegiado para compreender como o ensino de História é desenvolvido em um contexto marcado pela diversidade de níveis escolares e pelas especificidades da educação ofertada às populações do campo. A organização multisseriada constitui uma realidade histórica da educação brasileira, especialmente em escolas situadas em áreas rurais, ribeirinhas, indígenas, quilombolas e outras comunidades de difícil acesso. Esse modelo surgiu como alternativa para assegurar o direito à educação em localidades onde o reduzido número de estudantes por série inviabiliza a formação de turmas regulares.

Nessa configuração, alunos de diferentes anos compartilham o mesmo ambiente de aprendizagem sob a orientação de um único docente, responsável por planejar e desenvolver atividades adequadas às diversas etapas da escolarização evidenciando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Hage (2005, p. 3), "os estudos que realizamos revelam as dificuldades que os professores enfrentam na organização do trabalho pedagógico e na elaboração do planejamento nas escolas rurais, quando elas são multisseriadas", realidade que evidencia a necessidade de políticas públicas específicas, melhores condições de trabalho e formação continuada para os docentes.

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses" (CALDART, 2012, p. 257).

Corroborando essa discussão, Molina (2015, p. 381) destaca que "o movimento da Educação do Campo reconhece a articulação fundamental entre a racionalidade camponesa e o projeto educativo e adota princípios estratégicos que orientam as experiências formativas", evidenciando que a educação escolar deve estar vinculada à realidade social, cultural e política dos povos do campo.

Considerando a realidade da Escola Municipal Bela Vista, localizada na zona rural do município de Autazes, essa forma de organização escolar torna-se frequente em razão das grandes distâncias entre as comunidades, da dispersão populacional e das dificuldades de acesso à escola. Nesse sentido, Maia (2021, p. 198) afirma que "para garantir o direito à educação desta população, como a igualdade de acesso e permanência na escola deve-se manter a escola na própria comunidade em que a criança vive, podendo, como alternativa para evitar o fechamento de escolas e o transporte das crianças, utilizar-se da organização escolar em escolas/classes multisseriadas."

Nesse contexto, o docente assume o desafio de planejar, organizar e desenvolver atividades destinadas a estudantes de diferentes anos escolares, conciliando conteúdos, metodologias e formas de avaliação diversificadas. No componente curricular da História, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, pois é necessário articular competências e habilidades previstas para cada etapa de escolarização, estabelecendo relações entre os conhecimentos históricos e a realidade sociocultural dos estudantes.

Freire (1996, p. 30) afirma que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos" e questiona: "Por que não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?" Essa compreensão torna-se especialmente relevante nas classes multisseriadas, nas quais o diálogo, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento favorecem a aprendizagem entre estudantes de diferentes idades e níveis de escolarização.

Do ponto de vista legal, a Constituição Federal de 1988 assegura o direito universal à educação, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determina que os sistemas de ensino promovam adaptações às peculiaridades da vida no campo. Complementando esse entendimento, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002) estabelecem que a organização pedagógica das escolas rurais deve respeitar as características culturais, econômicas e sociais das comunidades atendidas.

Compreender a dinâmica das classes multisseriadas, portanto, significa reconhecer que essa organização escolar ultrapassa uma simples estratégia administrativa. Trata-se de uma realidade educacional complexa que demanda políticas públicas específicas, formação continuada, valorização docente e práticas pedagógicas contextualizadas. É nesse cenário que se insere a presente investigação, que busca compreender como os professores da Escola Municipal Bela Vista desenvolvem o ensino

de História e quais estratégias mobilizam para enfrentar os desafios cotidianos desse contexto educativo.

Narrativas docentes: caracterização dos participantes e práticas pedagógicas no ensino de História em classes multisseriadas

Com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de História em classes multisseriadas da Escola Municipal Bela Vista, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. As entrevistas buscaram identificar aspectos relacionados à trajetória profissional, às metodologias utilizadas, aos desafios enfrentados no cotidiano escolar e às estratégias adotadas para fortalecer a prática pedagógica. Os participantes apresentam diferentes tempos de atuação na instituição e experiências distintas com turmas multisseriadas, o que possibilitou compreender diferentes perspectivas sobre o ensino de História no contexto da Educação do Campo.

As narrativas evidenciam que a experiência profissional contribui para a construção de saberes docentes, influenciando a organização do trabalho pedagógico, a escolha das metodologias e a adaptação às especificidades desse contexto. A Professora 01 atua há mais de cinco anos na escola; a Professora 02 possui dezessete anos de experiência na instituição e, nos últimos três anos, passou a lecionar História para os anos finais do Ensino Fundamental; o professor 03 atua há seis anos na escola; Já o Professora 04 atua há cinco anos na escola.

Todos afirmaram que a vivência nas classes multisseriadas favoreceu o aperfeiçoamento do planejamento, da gestão do tempo e da organização das atividades, permitindo adequar continuamente suas práticas às necessidades dos estudantes. Essa percepção pode ser observada na narrativa da Professora 04, ao afirmar que: "Bom, para nós, professores que trabalhamos com turmas multisseriadas, enfrentamos diversos desafios. Alguns deles são atender diferentes níveis de aprendizagem, planejar aulas diversificadas, gerenciar o tempo, entre outros." Esses resultados corroboram os estudos de Tardif (2014, p. 53), ao evidenciar que os saberes docentes são continuamente construídos e ressignificados na prática cotidiana, à medida que os professores reelaboram seus conhecimentos para responder às demandas concretas do contexto escolar.

Quanto às práticas pedagógicas, os entrevistados destacaram a necessidade de diversificar metodologias para atender às especificidades das turmas multisseriadas. A Professora 01 relatou desenvolver projetos organizados a partir de um eixo temático comum, adaptando as atividades conforme os conhecimentos prévios e o nível de escolarização dos estudantes. Já a Professora 02 enfatizou a utilização de estratégias que favorecem a participação ativa e a cooperação entre os alunos, afirmando "Atividade diferenciada, trabalho em grupo, roda de conversa, leitura de texto adaptado e explicações coletivas, procurando envolver todos os alunos, respeitando o nível de aprendizagem de cada um."

A fala da docente evidencia a preocupação em organizar práticas pedagógicas que respeitem a diversidade presente nas classes multisseriadas, promovendo a interação entre os estudantes e favorecendo a aprendizagem coletiva. Essas estratégias estimulam a construção compartilhada do conhecimento, permitindo que os alunos dialoguem, troquem experiências e aprendam de forma colaborativa. Nessa perspectiva, de acordo com Pereira:

A aprendizagem colaborativa pressupõe a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, através da interação entre pares, da partilha de experiências, da discussão de ideias e da resolução conjunta de problemas. Nesta perspectiva, o conhecimento é construído socialmente, mediante a comunicação, a cooperação e a negociação de significados, cabendo ao professor criar situações que favoreçam essa interação (Pereira, 2018, p. 9).

Observa-se, portanto, que as estratégias descritas pela Professora 02 dialogam diretamente com a concepção de aprendizagem colaborativa defendida por Pereira (2018), uma vez que priorizam o protagonismo dos estudantes, a cooperação entre os pares e a construção coletiva do conhecimento, aspectos essenciais para o desenvolvimento do ensino de História em turmas multisseriadas.

O Professor 01 ressaltou a utilização de metodologias ativas, como jornais, cartas e documentos históricos, recursos que despertam o interesse dos estudantes e estimulam a construção crítica do conhecimento histórico. Ao descrever sua prática pedagógica, o docente afirmou "Essa estratégia que a gente usa dentro de sala de aula, professora, eu uso hoje em dia a metodologia ativa. Trabalhamos com cartas, jornais e esse tipo de interação juntamente com os alunos. Então acredito que, dessa forma, esses métodos a gente consegue alcançar alguns objetivos com eles. Então a metodologia que eu uso para a gente é o essencial."

Ao abordar os desafios desse contexto, o professor também destacou "O desafio hoje é porque a gente tem na sala de aula diferentes alunos, com diferentes idades, com um cognitivo diferente um dos outros. A gente tem que fazer uma adaptação constante, para que haja uma narrativa com dinâmicas, a gente usa muitas adaptações e dinâmicas para ver se eles desenvolvem."

As narrativas evidenciam que o trabalho em classes multisseriadas exige planejamento contínuo, flexibilidade metodológica e diversificação das atividades para atender estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Nesse contexto, Souza ressalta:

A denominação "multisseriada" causa impacto negativo aos professores, que se veem ante o desafio de planejar para mais de uma série e de lidar com estágios de aprendizado e de idades diferenciadas, cenário que vai contra toda a lógica da seriação. Adicionem-se a isso as precárias condições de trabalho e da própria formação docente (também pautada na seriação) e as demais tarefas administrativas de manutenção da unidade escolar que são obrigados a acumular, incluindo muitas vezes limpeza e preparo das merendas (Souza, 2009, p.77).

Em vez de fragmentar o ensino, os professores procuram organizar situações de aprendizagem que favoreçam a interação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Outro aspecto recorrente nas narrativas refere-se à valorização da realidade local como princípio orientador do ensino de História. Os professores procuram relacionar os conteúdos curriculares às experiências dos estudantes, utilizando acontecimentos da comunidade, manifestações culturais, memórias familiares e saberes locais como ponto de partida para o processo de ensino. Essa perspectiva é evidenciada na fala da Professora 02, ao explicar como adapta os conteúdos para as diferentes turmas "Os conteúdos são adaptados por meio de atividade mais simples para os alunos menores e atividades mais complexas para os alunos mais avançados, utilizando o exemplo do cotidiano e da realidade local para facilitar a compreensão."

A utilização da realidade vivenciada pelos estudantes como referência para o ensino favorece a aproximação entre os conteúdos históricos e as experiências socioculturais da comunidade. Essa contextualização fortalece o sentimento de pertencimento, amplia a compreensão crítica da realidade e torna a aprendizagem mais significativa. As narrativas demonstram, portanto, que o ensino de História nas classes multisseriadas vai além da transmissão de conteúdos, constituindo-se como um processo de mediação entre o conhecimento científico e as experiências socioculturais dos estudantes.

Nessa perspectiva, Bittencourt afirma: "O ensino de História deve estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e a experiência social dos alunos, possibilitando que eles compreendam sua realidade como parte do processo histórico." (Bittencourt, 2018, p.263).

A fala da docente confirma esse entendimento ao demonstrar que o planejamento das aulas parte da realidade dos estudantes, articulando o conhecimento histórico escolar aos saberes construídos no cotidiano da comunidade, o que contribui para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Mesmo diante das limitações estruturais das escolas do campo, os professores desenvolvem práticas fundamentadas na contextualização, na participação ativa dos alunos e na valorização dos saberes locais, reafirmando o compromisso com uma educação crítica, inclusiva e socialmente referenciada. Formação docente, perspectivas de fortalecimento do ensino de História e síntese da discussão.

As narrativas dos entrevistados revelam que a melhoria da qualidade do ensino de História nas classes multisseriadas depende de um conjunto de fatores que ultrapassam a atuação individual do professor. Embora os docentes demonstrem compromisso com a aprendizagem dos estudantes e desenvolvam estratégias capazes de minimizar as dificuldades presentes no cotidiano escolar, as entrevistas evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, investimentos em formação continuada e disponibilização de recursos pedagógicos adequados às especificidades da Educação do Campo.

Ao refletirem sobre as mudanças necessárias para fortalecer o ensino de História, os participantes destacaram que a formação continuada constitui um dos principais instrumentos para o aperfeiçoamento da prática docente. Na percepção dos entrevistados, cursos, oficinas e momentos de estudo voltados especificamente para a realidade das classes multisseriadas favoreceriam o desenvolvimento de novas metodologias, ampliariam o repertório didático dos professores e contribuiriam para uma atuação mais segura diante da complexidade existente nessas turmas. Essa necessidade é evidenciada na fala da Professora 01, que afirma "existem três apoios que, pra mim, seriam de fundamental importância. Que seria uma formação continuada específica, material didático próprio para turma multisseriada e apoio pedagógico com o tempo maior de planejamento."

Em sentido semelhante, a Professora 02 destaca: "Acredito que a formação continuada para os professores, a disponibilização de material didático específico e o apoio pedagógico seria fundamental para melhorar o ensino de história em turma multisseriada."

As narrativas revelam que os docentes reconhecem a formação continuada como elemento essencial para qualificar o planejamento pedagógico, ampliar as possibilidades metodológicas e fortalecer a atuação profissional diante das especificidades das classes multisseriadas, evidenciando a necessidade de políticas públicas que contemplem essa realidade.

Os entrevistados destacaram que a formação continuada representa um elemento fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas nas classes multisseriadas, uma vez que possibilita ao professor aperfeiçoar seus conhecimentos, ampliar seu repertório metodológico e responder de forma mais eficaz às diferentes necessidades de aprendizagem presentes em uma mesma sala de aula. Nesse sentido, o Professor 03 ressaltou a importância de formações voltadas especificamente para essa modalidade de ensino, ao afirmar: "Acredito que formação entre professores, com foco em metodologias para turmas multisseriadas, materiais didáticos adaptados à necessidade de cada turma e melhores recursos pedagógicos e apoio no planejamento das aulas ajudariam, né, a melhorar do ensino."

Em consonância com essa perspectiva, o Professor 01 enfatizou que a formação docente deve favorecer a adoção de metodologias inovadoras, capazes de tornar o estudante protagonista do processo de aprendizagem. Ao descrever sua prática, destacou: "Essa estratégia que a gente usa dentro de sala de aula professora, eu uso uma uso hoje em dia a metodologia ativa tá bom essa metodologia ativa. Hoje só mais as metodologias que a gente tem trabalhado atualmente como trabalhos com cartas. E jornais. Esse tipo de interação juntamente com os alunos, então acredito que dessa forma essa esses métodos a gente consegue alcançar alguns objetivos com eles. Então a metodologia ao uso pra gente é o essencial."

As narrativas evidenciam que os docentes compreendem a formação continuada como um espaço de reflexão sobre a prática, de troca de experiências e de construção coletiva de estratégias pedagógicas adequadas às especificidades das classes multisseriadas. Além disso, reforçam a necessidade de superar práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, privilegiando metodologias que estimulem

a participação ativa dos estudantes, a investigação, a análise crítica e a articulação entre os conhecimentos históricos e a realidade vivenciada nas comunidades do campo.

As contribuições dos entrevistados aproximam-se das reflexões de Freire (1996), ao defender que o processo educativo deve promover uma aprendizagem crítica e dialógica, na qual professores e estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento. Sob essa perspectiva, ensinar História significa criar condições para que os alunos interpretem a realidade, compreendam os processos históricos e desenvolvam consciência crítica acerca das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que influenciam suas vidas.

Os entrevistados destacaram que a formação continuada é essencial para qualificar o ensino de História em classes multisseriadas, pois contribui para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, amplia o repertório metodológico e fortalece o planejamento diante da diversidade de níveis de aprendizagem. Além disso, ressaltaram que esse processo deve incentivar a adoção de metodologias ativas e estratégias inovadoras que promovam a participação dos estudantes. Como afirma o Professor 01: "Essa estratégia que a gente usa dentro de sala de aula professora, eu uso uma uso hoje em dia a metodologia ativa tá bom essa metodologia ativa. Hoje só mais as metodologias que a gente tem trabalhado atualmente como trabalhos com cartas e jornais. Esse tipo de interação juntamente com os alunos, então acredito que dessa forma essa esses métodos a gente consegue alcançar alguns objetivos com eles. Então a metodologia ao uso pra gente é o essencial. Da mesma forma, o Professor 03 defende que: "Acredito que formação entre professores, com foco em metodologias para turmas multisseriadas, materiais didáticos adaptados à necessidade de cada turma e melhores recursos pedagógicos e apoio no planejamento das aulas ajudariam, né, a melhorar do ensino".

As narrativas evidenciam que os docentes compreendem a formação continuada como um espaço de reflexão e construção de estratégias capazes de tornar o ensino mais dinâmico, participativo e adequado às especificidades das escolas do campo. Esses resultados confirmam as análises de Hage (2005), segundo as quais a melhoria das classes multisseriadas depende da implementação de políticas públicas capazes de assegurar condições adequadas de funcionamento, valorização profissional e formação específica para os docentes. Da mesma forma, dialogam com Molina (2011), ao evidenciar que a consolidação da Educação do Campo exige investimentos permanentes que reconheçam as particularidades das comunidades rurais e garantam práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas.

No que se refere especificamente ao ensino de História, as narrativas demonstram que os professores procuram superar abordagens tradicionais baseadas na simples reprodução de informações, buscando desenvolver práticas que valorizem o protagonismo dos estudantes e estabeleçam relações entre os conteúdos curriculares e a realidade local. A utilização de documentos históricos, relatos da comunidade, memórias familiares, acontecimentos regionais e diferentes recursos didáticos evidencia uma concepção de ensino voltada para a construção do pensamento histórico e para a compreensão crítica das experiências vividas pelos sujeitos do campo. Essa perspectiva pode ser observada na fala da Professora 02, ao explicar como organiza o trabalho pedagógico: "Os conteúdos são adaptados por meio de atividade mais simples. Para os alunos menores, é atividade mais complexa. E para os alunos mais avançados, utilizando o exemplo do cotidiano e da realidade local para facilitar a compreensão."

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Bittencourt, pois, "A memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino." (Bittencourt, 2004, p. 168). Os professores procuram relacionar os conteúdos curriculares às experiências dos estudantes, utilizando acontecimentos da comunidade, manifestações culturais, memórias familiares e saberes locais como ponto de partida para o processo de ensino. Essa contextualização fortalece o sentimento de pertencimento, amplia a compreensão crítica da realidade e torna a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, Schmidt e Cainelli afirmam:

O trabalho com a história local no ensino da História facilita, também, a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob forma de conhecimento histórico; ademais, esse trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla, produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e trabalhado, contribui para a construção da consciência histórica (Schmidt e Cainelli, 2004, p. 114).

De maneira geral, os resultados da pesquisa evidenciam que os desafios enfrentados pelos professores não estão relacionados apenas à organização multisseriada das turmas, mas, sobretudo, às limitações estruturais que ainda caracterizam grande parte das escolas do campo. Apesar dessas dificuldades, as narrativas revelam profissionais comprometidos com a aprendizagem dos estudantes, capazes de desenvolver práticas criativas, flexíveis e contextualizadas, utilizando a realidade da comunidade como elemento articulador do processo educativo.

Assim, a experiência da Escola Municipal Bela Vista demonstra que o ensino de História em classes multisseriadas pode constituir um espaço de construção de aprendizagens significativas quando fundamentado em práticas pedagógicas que respeitam a diversidade dos estudantes, valorizam os conhecimentos produzidos pelas comunidades rurais e promovem a participação ativa dos educandos. Entretanto, para que essas experiências deixem de depender exclusivamente do esforço individual dos docentes, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas voltadas à Educação do Campo, assegurando formação continuada, recursos pedagógicos, melhores condições de trabalho e acompanhamento institucional.

Em síntese, a discussão permite concluir que o ensino de História nas classes multisseriadas exige uma prática pedagógica fundamentada na flexibilidade metodológica, na contextualização dos conteúdos e na valorização dos saberes locais. As narrativas dos entrevistados demonstram que, mesmo diante das limitações existentes, os professores desenvolvem estratégias capazes de favorecer a aprendizagem histórica e fortalecer a identidade dos estudantes com sua comunidade. Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de investimentos permanentes na valorização docente e na consolidação de políticas públicas que garantam uma Educação do Campo comprometida com a equidade, a inclusão e a formação crítica dos sujeitos que vivem no meio rural.

Narrativas dos estudantes: percepções sobre o ensino de História em classes multisseriadas

Com o objetivo de compreender as percepções dos estudantes sobre o ensino de História em classes multisseriadas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Bela Vista. As narrativas evidenciam diferentes percepções acerca da organização das turmas, das práticas pedagógicas e das experiências de aprendizagem. De modo geral, os participantes reconhecem que esse modelo apresenta desafios, mas também favorece a cooperação, a convivência e a construção coletiva do conhecimento.

A principal dificuldade apontada pelos estudantes refere-se à diversidade de anos escolares reunidos em uma mesma sala. Os entrevistados reconhecem que o professor precisa atender alunos com diferentes níveis de aprendizagem, o que exige planejamento

flexível e constante adaptação das estratégias de ensino. A Aluna 01 destacou que essa dinâmica pode dificultar o acompanhamento individual dos estudantes, embora reconheça o esforço docente para atender às necessidades da turma. Essa percepção é evidenciada em sua narrativa: "É muito desafiador estudar com aluno de séries diferentes; dificulta muito o aprendizado em de sala. Mas ao mesmo, se torna rico com as vivência dos colegas." Essa percepção converge com Hage (2005), ao afirmar que os desafios das classes multisseriadas decorrem da necessidade de desenvolver práticas capazes de atender diferentes níveis de aprendizagem de forma articulada.

Apesar dessas dificuldades, os estudantes ressaltaram que a convivência entre colegas de diferentes séries favorece a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos. A Aluna 02 afirmou: "Sim, todos os alunos têm uma forma de compreender e aprender, trazendo experiências novas de seu cotidiano. E, dessas formas, o nosso entendimento se torna rico em compartilhar as aulas de histórias." De forma semelhante, a Aluna 03 destacou que essa diversidade amplia as trocas de experiências e enriquece as discussões nas aulas de História. Esses relatos evidenciam que a aprendizagem colaborativa constitui uma característica marcante das classes multisseriadas, corroborando as reflexões de Arroyo (2010) e Molina (2011), que compreendem a diversidade como potencialidade educativa na Educação do Campo.

Os estudantes também demonstraram uma percepção positiva sobre sua aprendizagem. Embora reconheçam as dificuldades inerentes à organização das turmas, afirmam compreender os conteúdos trabalhados e reconhecem que as estratégias adotadas pelos professores contribuem para esse processo. Esse resultado converge com as narrativas docentes, evidenciando que metodologias diversificadas, planejamento flexível e participação ativa favorecem a aprendizagem e fortalecem a consistência dos resultados da pesquisa.

Metodologias de ensino de História, contextualização dos conteúdos e realidade sociocultural

As entrevistas revelam que as metodologias utilizadas pelos professores constituem um dos principais fatores para despertar o interesse dos estudantes pelas aulas de História. Os participantes destacaram que atividades diversificadas promovem maior participação, interação e compreensão dos conteúdos, tornando o processo de ensino mais dinâmico e significativo.

Essa percepção é evidenciada na fala da Aluna 01, ao afirmar: "Acho melhor a questões que a gente elaborar questões. Eu acho que isso ensina a gente muito melhor; assim; nosso aprendizado evolui com as formas dessas próprias questões fazendo elaboração também. Isso ajuda bastante, com resumo."

De forma semelhante, a Aluna 02 destacou: "Consigo, consigo bem; eu dou bem com as coisas. Bom é bom também porque a gente se ajuda um outro se tiver com dificuldade na sua matéria, vai lá e ajuda, assim por diante. Assim como a gente ajuda o outro da outra turma, ajuda a gente também." Essa narrativa evidencia que as atividades desenvolvidas em sala favorecem a interação entre os estudantes e fortalecem a aprendizagem colaborativa.

Já a Aluna 03 ressaltou: "As atividades são lúdicos, com mapas e mentais e jogos educativos." Segundo a estudante, esses recursos tornam as aulas mais atrativas e contribuem para facilitar a aprendizagem dos conteúdos históricos.

As percepções das estudantes demonstram que metodologias participativas favorecem o protagonismo discente e aproximam o professor da função de mediador da aprendizagem, conforme defende Freire (1996). Os resultados também dialogam com Bittencourt (2018), ao evidenciarem que o ensino de História deve ultrapassar a simples memorização de fatos, estimulando a interpretação crítica e a construção da consciência histórica.

Outro aspecto recorrente refere-se à contextualização dos conteúdos. As estudantes afirmaram que as aulas frequentemente estabelecem relações entre os conteúdos de História e a realidade vivenciada na comunidade, aproximando o conhecimento escolar do cotidiano. Essa percepção pode ser observada na fala da Aluna 02, ao afirmar: "Bom, tem um pouco disso na história, né? Bom e também não tem tanta coisa assim, mas tem que dar pra que tem na nossa convivência e tem no nosso dia a dia."

De forma semelhante, a Aluna 03 destacou: "Sim, posso perceber que a História não está interligada só no passado, mas do meu cotidiano, onde vou aprender sobre crenças, novas culturas e hábito e estrutura social, que tem tudo a ver com minha realidade." As narrativas evidenciam que a aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências vividas pelos estudantes favorece aprendizagens mais significativas e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade.

Os resultados corroboram Molina (2011) e Arroyo (2010), ao evidenciarem que a Educação do Campo deve articular os conhecimentos científicos aos saberes das comunidades rurais. Sob a perspectiva do ensino de História, essa contextualização

contribui para o desenvolvimento da consciência histórica e para a valorização da identidade cultural dos estudantes, conforme também destacam Schmidt e Cainelli (2009).

Dessa forma, as narrativas demonstram que a combinação entre metodologias participativas e contextualização dos conteúdos fortalece a aprendizagem, amplia o interesse dos estudantes e aproxima o ensino da realidade sociocultural da comunidade.

Perspectivas dos estudantes para o fortalecimento do ensino de História

As entrevistas também possibilitaram identificar sugestões dos estudantes para o aperfeiçoamento das aulas de História. As participantes defenderam a ampliação do uso de metodologias participativas e de recursos didáticos diversificados, demonstrando interesse em contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Essa percepção pode ser observada na fala da Aluna 01, ao sugerir: "Fazendo que o professor fizesse mais aula interativa com Datashow, aulas em grupos e apresentação de minis seminário ajudaria bastante. Eu acho que é isso."

De forma semelhante, a Aluna 03 destacou: "O uso de tecnologia e estratégia com debate, e simulação e mais atividades de grupos também." As narrativas evidenciam que as estudantes reconhecem a importância da utilização de recursos tecnológicos, metodologias participativas e atividades colaborativas como estratégias capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e favorecer a aprendizagem.

Essas sugestões reforçam a importância de práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na investigação e na construção coletiva do conhecimento, perspectiva defendida por Freire (1996) e Bittencourt (2018). Além disso, apresentam significativa convergência com as narrativas dos professores, que também ressaltaram a necessidade de diversificar metodologias e contextualizar os conteúdos para atender às especificidades das classes multisseriadas.

Outro aspecto comum entre docentes e estudantes refere-se à valorização da realidade local como eixo do ensino de História. Ambos reconhecem que a aproximação entre os conteúdos escolares e a história da comunidade fortalece a identidade cultural, amplia o sentimento de pertencimento e favorece aprendizagens mais significativas. Essa compreensão também pode ser observada na narrativa da Aluna 01, ao afirmar: "Fazendo que o professor fizesse mais aula interativa com Datashow, aulas em grupos e apresentação de minis seminário ajudaria bastante. Eu acho que é isso." Embora a

estudante apresente sugestões para aperfeiçoar as aulas, sua fala evidencia o interesse por metodologias que promovam maior participação e aproximem os conteúdos da realidade vivenciada pelos alunos. Esses resultados dialogam com Arroyo (2010), Molina (2011) e Schmidt e Cainelli (2009), ao evidenciarem que o ensino de História deve articular os conhecimentos científicos às experiências socioculturais dos estudantes.

Dessa forma, os estudantes percebem as classes multisseriadas como um espaço que, apesar dos desafios, favorece a cooperação, a aprendizagem coletiva e a valorização dos saberes locais. Essa percepção também está presente na fala da Aluna 01, quando afirma: "Acho melhor a questões que a gente elaborar questões. Eu acho que isso ensina a gente muito melhor; assim; nosso aprendizado evolui com as formas dessas próprias questões fazendo elaboração também. Isso ajuda bastante, com resumo." A narrativa evidencia que os estudantes reconhecem a importância de metodologias que estimulem sua participação ativa na construção do conhecimento. As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores, associadas à contextualização dos conteúdos, contribuem para a construção de aprendizagens significativas, para o fortalecimento da identidade cultural e para a formação crítica dos estudantes, reafirmando os princípios da Educação do Campo.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas didático-pedagógicas e os desafios do ensino de História em turmas multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Bela Vista, localizada na zona rural do município de Autazes (AM). Os resultados obtidos permitiram compreender que a organização do ensino nesse contexto exige dos professores planejamento flexível, metodologias diversificadas e constante reorganização das práticas pedagógicas para atender estudantes com diferentes anos de escolarização e ritmos de aprendizagem.

As análises evidenciaram que as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes estão relacionadas à escassez de materiais didáticos específicos, ao reduzido tempo destinado ao planejamento e à necessidade de desenvolver, simultaneamente, conteúdos diferenciados em uma mesma sala de aula. Esses resultados corroboram as discussões de Hage (2005), Arroyo (2010) e Molina (2011), ao demonstrarem que os desafios das classes multisseriadas decorrem menos da heterogeneidade dos estudantes e

mais da insuficiência de políticas públicas, das limitações estruturais e da necessidade de maior valorização da Educação do Campo.

As narrativas dos estudantes revelaram que, embora reconheçam as dificuldades inerentes às classes multisseriadas, valorizam as experiências de cooperação, a troca de conhecimentos e as metodologias participativas desenvolvidas pelos professores. As entrevistas evidenciaram que a contextualização dos conteúdos históricos com a realidade da comunidade fortalece o interesse pelas aulas, favorece a construção da consciência histórica e contribui para o desenvolvimento da identidade cultural dos educandos.

Da mesma forma, a gestão escolar reconheceu que o fortalecimento do ensino de História depende do compromisso dos professores, do acompanhamento pedagógico e da formação continuada, mas destacou que tais ações precisam ser acompanhadas por investimentos públicos que assegurem melhores condições de trabalho, recursos didáticos adequados e políticas educacionais voltadas às especificidades das escolas do campo.

A análise conjunta das narrativas de professores e estudantes demonstra que a organização multisseriada, por si só, não constitui um impedimento para a aprendizagem. Ao contrário, quando acompanhada de práticas pedagógicas contextualizadas, planejamento adequado, trabalho colaborativo e valorização dos saberes locais, pode favorecer aprendizagens significativas, fortalecer a participação dos estudantes e contribuir para a formação crítica e cidadã, em consonância com os princípios da Educação do Campo.

Nesse contexto, o professor de História assume papel central como mediador do conhecimento, articulando os conteúdos curriculares às experiências socioculturais da comunidade e promovendo práticas que estimulem o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento histórico. Entretanto, para que esse trabalho alcance melhores resultados, torna-se indispensável ampliar as oportunidades de formação continuada e garantir condições pedagógicas compatíveis com as especificidades das classes multisseriadas.

Embora esta pesquisa tenha se limitado à realidade da Escola Municipal Bela Vista, os resultados obtidos oferecem importantes contribuições para a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas do campo com características semelhantes, especialmente na região amazônica. Desse modo, o estudo amplia as discussões sobre o ensino de História em classes multisseriadas e evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à valorização da Educação do Campo.

Conclui-se, portanto, que a melhoria do ensino de História nas turmas multisseriadas depende da atuação articulada entre professores, equipe gestora e poder público. Investimentos em formação continuada, produção de materiais didáticos específicos, melhoria da infraestrutura escolar, fortalecimento do acompanhamento pedagógico e valorização das experiências socioculturais das comunidades rurais constituem ações essenciais para garantir uma educação de qualidade.

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o debate sobre o ensino de História na Educação do Campo, incentivando novas investigações acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas multisseriadas e subsidiando a formulação de políticas educacionais mais inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a realidade das escolas do campo. Mais do que uma forma de organização escolar, as classes multisseriadas revelam-se espaços de construção coletiva do conhecimento, valorização dos saberes locais e fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo, desde que lhes sejam asseguradas condições pedagógicas e institucionais compatíveis com suas especificidades.

FONTES ORAIS

Professor 01. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

Professor 02. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

Professor 03. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

Professor 04. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

Aluno 01. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

Aluno 02. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

Aluno 03. Entrevista concedida à autora. Escola Municipal Bela Vista, Comunidade Santa Maria, Autazes-AM, 2025.

FONTES DOCUMENTAIS.

ESCOLA MUNICIPAL BELA VISTA. **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**. Autazes, AM, 2025.

REFERÊNCIAS.

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- ARROYO, Miguel Gonzales. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzales. Prefácio: escola de direito. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 9-16.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 9 abr. 2002.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. A construção da Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Juca. Educação do Campo. *Nova Escola*, São Paulo. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/educacao-campo-673425.shtml>. Acesso em: 4 maio 2015.

HAGE, Salomão Mufarrej. A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. Belém: GEPERUAZ/UFPA, 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In: HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg, 2005. p. 51-70.

HAGE, Salomão Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, 2014.

MAIA, Maria Claudia Zaratini. As escolas multisseriadas como possibilidade de concretização do direito à educação. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 196-216, 2021. DOI: 10.12957/periferia.2021.55833.

MOLINA, Mônica Castagna. A educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015.

PEREIRA, Gorete. A aprendizagem colaborativa, porquê? **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 47, p. 5-25, 2018. DOI: 10.20435/serie-estudos.v23i47.1109.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2009